

Cenário global e petróleo em baixa mantêm algodão sob pressão

Os dados estão disponíveis no Agro Mensal, relatório divulgado pela Consultoria Agro do Itaú BBA

São Paulo, 01º de setembro de 2025 – Os preços do algodão tendem a seguir pressionados, diante de uma oferta global robusta e de uma demanda fragilizada pelo baixo crescimento econômico mundial, incertezas comerciais e possíveis impactos das tarifas sobre produtos têxteis. O enfraquecimento do mercado de petróleo também contribui para a falta de suporte à valorização da pluma.

No mercado interno, após recuarem em junho, as cotações voltaram a cair em julho. Em Rondonópolis (MT), houve queda de 4%, para R\$ 3,92/lp. A pressão se intensificou com o avanço da colheita e a maior disponibilidade de pluma beneficiada.

O caroço também registrou queda de preços com a entrada da nova safra, embora siga acima dos níveis do ano passado. Em julho, segundo o Cepea, a média em Lucas do Rio Verde (MT) foi de R\$ 921/t, recuo de 40% no mês e alta de 72,9% na comparação anual. Em Primavera do Leste (MT), a média foi de R\$ 1.149/t, queda mensal de 31,9% e aumento anual de 68,1%.

O balanço global da safra 2025/26 deve alcançar o maior estoque desde a pandemia com 16,8 milhões de toneladas, contra 18,2 milhões em 2019/20. A expectativa é de aumento de produção nos Estados Unidos e no Brasil, enquanto China e Índia devem registrar safras menores, porém ainda robustas, sem grande estímulo para ampliar as importações.

No comércio internacional, acordos entre os EUA e países asiáticos como Vietnã e Bangladesh trouxeram definições importantes, mas também desafios. Com tarifas de 20% e 35%, respectivamente, seus produtos têxteis tendem a chegar mais caros ao mercado norte-americano, o que pode reduzir a demanda por têxteis, vestuário e, conseqüentemente, por algodão.

Comunicação Corporativa - Itaú Unibanco

imprensa@itau-unibanco.com.br